

PRN já sonha com governador

O Partido da Reconstrução Nacional (PRN), que há quatro meses nasceu das cinzas do Partido da Juventude (PJ), na época uma sigla em extinção, já projeta seus sonhos além da possível vitória de Fernando Collor de Mello, seu candidato à Presidência da República. Animado com o crescente número de adesões por toda a parte, seu presidente estadual, Orlando Galati, saiu da convenção regional de domingo convencido de que o partido poderá eleger também o governador de São Paulo, no próximo ano.

"Ainda é cedo para pensar nisso", observa, mais cauteloso, Arnaldo Faria de Sá, líder de uma bancada federal de três deputados, que deverá crescer para 17 até o fim do mês, tantas são as promessas de colloração. Ele não esconde, no entanto,

que já exista pretendente ao Palácio dos Bandeirantes e até adianta o nome: o deputado João Cunha, que entrou no PRN com a disposição de disputar o lugar de Orestes Quércia.

Galati, um administrador de empresas de 33 anos, não encara essa pretensão com simpatia, pois andou trocando acusações com João Cunha, segundo ele, um arrivista que pousou no partido via Brasília, depois de passar sucessivamente pelo MDB, PT, PTB, PMDB e PDT. Além de não ter comparecido à convenção regional, que reuniu 119 delegados na Assembléia Legislativa paulista, o deputado ainda mandou um recado malcriado.

Longe de se irritar com a ofensa — João Cunha disse que não negociaria com estelionatário —, Orlando Galati passou ontem um dia de euforia, na ex-

pectativa de receber da Europa um telegrama de Collor de Mello. "Agora, sou presidente de fato e de direito do PRN", repetia Galati, um rapaz do Imirim, modesto bairro da Zona Norte, que há três anos fundou o PJ sem imaginar vôo tão alto.

O PRN, que com a convenção de domingo completou nove executivas estaduais e já pode pedir o registro definitivo, tem 381 comissões provisórias em 381 municípios paulistas, com mais de 300 mil filiados. "As adesões chegam a cada instante e temos de selecionar bem os nomes", ponderou Galati, ao receber na sede do partido, um escritório emprestado da rua Major Quedinho, no Centro, uma delegação de Batatais — por sinal, reduto eleitoral de João Cunha, na região de Ribeirão Preto.